

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

**AUTORIA**

**JANAINA DE CASSIA CAMPOS ABREU**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

*Era por uma linda e calmosa tarde de outubro. O Sol não era ainda posto, e parecia boiar no horizonte suspenso sobre rolos de espuma de cores cambiantes orlados de fêveras de ouro.*

*(...) ouvia-se distintamente o arpejo de um piano casando-se a uma voz de mulher; voz melodiosa, suave, apaixonada, e do timbre o mais puro e fresco que se pode imaginar.*

*Posto que um tanto abafado, o canto tinha uma vibração sonora, ampla e volumosa, que revelava excelente e vigorosa organização vocal. O tom velado e melancólico da cantiga parecia gemido sufocado de uma alma solitária e sofredora. (...)*

*Acha-se ali sozinha e sentada ao piano uma bela e nobre figura de moça. As linhas do perfil desenham-se distintamente entre o ébano da caixa do piano, e as bastas madeixas ainda mais negras do que ele. São tão puras e suaves essas linhas, que fascinam os olhos, enlevam a mente, e paralisam toda análise. A tez é como o marfim do teclado, alva que não deslumbra, embaçada por uma nuança delicada, que não sabereis dizer se é leve palidez ou cor-de-rosa desmaiada. O colo donoso e do mais puro lavor sustenta com graça inefável o busto maravilhoso. Os cabelos soltos e fortemente ondulados se despenham caracolando pelos ombros em espessos e luzidios rolos, e como franjas negras escondiam quase completamente o dorso da cadeira, a que se achava recostada. (...)*

*Malvina aproximou-se de manso e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela esperou que terminasse a última copia.*

*- Isaura!... tens a voz tão bonita!... mas eu antes quisera que cantasses outra coisa; por que é que você gosta tanto dessa cantiga tão triste, que você aprendeu não sei onde? Não gosto que a cantes, não, Isaura. Hão de pensar que és maltratada, que és uma escrava infeliz, vítima de senhores bárbaros e cruéis. Entretanto passas aqui uma vida que faria inveja a muita gente livre. Gozas da estima de teus senhores. Deram-te uma educação, como não tiveram muitas ricas e ilustres damas que eu conheço. És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano. (...)*

- Mas, senhora, apesar de tudo isso, que sou eu mais do que uma simples escrava? Essa educação, que me deram, e essa beleza, que tanto me gabam, de que me servem?... são trastes de luxo colocados na senzala do africano. A senzala nem por isso deixa de ser o que é: uma senzala.

- Queixas-te da tua sorte, Isaura?...

- Eu não, senhora; não tenho motivo... o que quero dizer com isto é que, apesar de todos esses dotes e vantagens, que me atribuem, sei conhecer o meu lugar.

GUIMARÃES, Bernardo. *A escrava Isaura*. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000057.pdf>

## TEXTO GERADOR II

Vinha Leôncio ardendo em fúrias de raiva e de ciúme, e prevalecendo-se de sua vantajosa posição, aproveitou a ocasião para vingar-se de seu rival, não com a nobreza de cavalheiro, mas procurando humilhá-lo à força de impropérios.

- Sei que há muito tempo [...] V. S.<sup>a</sup> retêm essa escrava em seu poder contra toda a justiça, iludindo as autoridades com falsas alegações, que nunca poderá provar. Porém agora venho eu mesmo reclamá-la e burlar os seus planos, e artificios.

- Artificios não, senhor. Protegi e protejo francamente uma escrava contra as violências de um senhor, que quer tornar-se seu algoz; eis aí tudo.

- Ah!... agora é que sei que qualquer aí pode subtrair um escravo ao domínio de seu senhor a pretexto de protegê-lo, e que cada qual tem o direito de velar sobre o modo por que são tratados os escravos alheios.

- V. S.a. está de disposição a escarnecer, e eu declaro-lhe que nenhuma vontade tenho de escarnecer, nem de ser escarnecido. Confesso-lhe que desejo muito a liberdade dessa escrava, tanto quanto desejo a minha felicidade, e estou disposto a fazer todos os sacrifícios

*possíveis para consegui-la. Já lhe ofereci dinheiro, e ainda ofereço. Dou-lhe o que pedir... dou-lhe uma fortuna por essa escrava. Abra preço...*

*- Não há dinheiro que a pague; nem todo o ouro do mundo, porque não quero vendê-la.*

GUIMARÃES, Bernardo. *A escrava Isaura*. Disponível em:  
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000057.pdf>

### TEXTO GERADOR III

Leia, a seguir, trecho da resenha crítica da obra *A escrava Isaura*.

*(...) Nos primórdios do reinado de Pedro II no Brasil, vivia uma quase lúgubre mulata a um frondoso palacete de fazenda, onde pairava o típico território da dupla Casa Grande e Senzala. (...)*

*Leôncio, seu senhor, aparece como aquele que sempre insubordinado foi, e que em seu casamento com Malvina, mirava primeiramente a oportunidade de firmar-se na fortuna, o velho jogo ou complot de interesses. Foi atraído a contento pelos encantos da mão de Isaura, Juliana, que teve seu trágico desfecho, espelhado posteriormente na filha.*

*A contraposição desse tratamento é Álvaro, abolicionista convicto (e o inseparável amigo Geraldo). Acaba interessando-se por Isaura, que já fugida das perseguições de Leôncio, vista em um frondoso baile, é protegida pelo admirador, que jura protegê-la das garras do facínora. (...)*

*Os demais personagens não surpreendem, comportamentos padrões. A exceção seria Miguel, pois sendo pai da negra Isaura era feitor, apesar dos mais brandos. Martinho de espírito simples por fora, parece corroer um desejo de grandeza a floradíssimo, e bons toques de desconfiança, condizentes a seu aspecto físico pouco agradável.*

*Os padrões sociais foram muito criticados por aqui. O amor não venceu graças a ele. Um retrato simplista de caprichos do século XIX, que nada diferenciavam a “negra” como*

*citei, apesar do tom claro de sua pele em função da hereditariedade, das demais damas da sociedade local. Bernardo (autor), conhecido como grande contador de casos, expõe quase em forma de conto, essa realidade abrupta que nos faz repensar o reflexo do hoje na situação exposta à época. (...)*

Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/3878155>

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Na resenha lida, é possível observar trechos em que o autor expõe juízos de valor sobre a obra. É o ponto de vista de um avaliador cultural. Identifique, no 3º parágrafo do texto, exemplos de comentários críticos feitos pelo autor.

#### Habilidade trabalhada

*Reconhecer na resenha a finalidade de expor criticamente um ponto de vista sobre manifestações artísticas.*

#### Resposta comentada

No trecho avaliado, destacamos os elementos carregados de juízos de valor: *“Os demais personagens **não surpreendem, comportamentos padrões.** A exceção seria Miguel, pois sendo pai da negra Isaura era feitor, apesar dos mais brandos. Martinho de espírito simples por fora, **parece corroer um desejo de grandeza a floradíssimo, e bons toques de desconfiança, condizentes ao seu aspecto físico pouco agradável.**”*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido.** São Paulo: Moderna, 2008. 2 v. p. 238-251.

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 619-634.

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Literatura Brasileira: 2º grau**. São Paulo: Atual, 1995. p. 222-233.

NICOLA, José de. **Literatura Brasileira: da origem aos nossos dias**. São Paulo: ed. Scipione, 1998.

### **REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES**

O romance selecionado para trabalhar em sala de aula foi “*A escrava Isaura*”, e através das questões propostas no RA acabamos discutindo a respeito do preconceito velado por meio da construção do romance tendo uma escrava branca como heroína. Os alunos no começo resistiram, mas acabaram se envolvendo com a história. A questão é identificar como este romance pode nos fazer refletir sobre a sociedade brasileira ao longo desses séculos. Tenho ouvido muita coisa interessante desses meninos.

Tenho utilizado uma resenha sobre esse romance para trabalhar os termos da oração e os adjetivos utilizados na produção de juízos de valor.

Esse final de bimestre tem preparado muito bem os alunos para o realismo que vem por aí. As discussões têm sido bem legais.